

Um Dia de João - Meio Dia para Ser Mais Exato

Joããããããããããoo!!!!!!! O berro ecoou no espaço e parou o tempo, um grito forte e com poder de mando sentido, furou paredes, saltou janelas, correu calçadas e ruas.

Já vou, Mãe! Respondeu o João, quase do fundo da quadra, já recolhendo os pertences (05 bolitas, uma caixa de fósforos, um canivete bem pequenininho e uma funda - tinha quem chamava de bodoque e outros de estilingue), saiu correndo e batendo com as mãos nas calças, para tirar a poeira e não ser ralhado pela mãe, pelo berro ela não estava muito mansa.

“Onde você estava? Na rua de novo!!? Arrumou o quarto? Guardou as coisas que eu mandei? Colocou a roupa suja no cesto? Garanto que não fez nada do que mandei e já se foi pra rua de novo bater perna!”. Ops, João ficou tonto, muita pergunta e resposta ao mesmo tempo, tentou falar mas não deu tempo para responder uma coisa de cada vez, um bombardeio de frases e a mãe com cara de brava, Nossa Senhora!, pensou João. Não adiantava nem mesmo tentar explicar, vou correndo arrumar meu quarto senão vai ficar pior ainda, tornou a pensar o ‘acusado’.

O quarto!!! Quatro paredes, uma janela para os fundos da casa, uma cama no canto, um roupeiro no meio da parede, um bidê (chamam de criado mudo - isso é chique), uma mesinha de madeira que era da vó, cheia de cadernos, lápis e duas revistinhas, uma do Tio Patinhas e outra do Tex Willer. Na entrada da porta uma camiseta do colégio, tinha jogado ontem para juntar depois do banho mas deu preguiça e sono, bem, hoje não tem jeito. No canto da cama uma cueca suja, dois pés de meia diferentes e um calção. Mais no fundo da cama os tênis sujos de terra e com coco de cachorro, por isso o cheiro ruim de noite. Na parede do fundo, as outras duas meias e uma calça de brim curinga, tudo no chão. Encima da cama as coberta todas emboladas, o pijama comprido enrolado e dois brinquedos que acompanharam a noite. Embaixo do travesseiro uma revista que tinha pegado emprestado do Fred (o nome era Frederico mas ele não gostava), tinha umas mulher se beijando e uns homens namorando com uma mulher bem lindas, folhou escondido da mae senão dava mijada na certa.

Joãao! Gritou o Fred da rua. Correu na janela da frente e respondeu no mesmo tom de voz “O que???”. “Vem brincar, a gente vai ir no campinho do Seu Mateus”. “Não posso agora, to arrumando meu quarto”, respondeu. “Deixa pra depois” gritou o amigo influenciador da má conduta. “Peraí, já vou, arrumo bem rapidinho”.

Recolheu as roupas correndo, foi rápido e colocou tudo no cesto da roupa suja, voltou para o quarto e viu que tinha esquecido das duas meias na parede, ‘que droga’ pensou, olhou aos lados e encontrou a solução, jogou para debaixo da cama, junto com os tênis sujos que vai limpar de noite, senão não da para dormir direito. Os cadernos empilhou

direitinho e deixou o lápis dentro de um, para fazer de conta que tinha feito os temas, “de noite faço escondido”; a revista do Fred escondeu dentro do roupeiro, debaixo das cobertas para ninguém ver, “amanhã devolvo”; as cobertas embolou bem e socou dentro do guarda roupa, ficou a porta um pouquinho aberta mas não tem importância, espichou bem o lençol e se tocou para a frente. No passar pela cozinha falou baixinho, “Mãe, to indo com o Fred brincar” bem, pelo menos avisou, se ela não escutou não tem culpa.

“Vamo embora, senão vão arruma mais coisa pra eu arruma!” grita pra o Fred enquanto saem os dois correndo, rumo ao campinho do Seu Mateus, onde a gurizada ia se reunir para estourar bombinhas de São João.

Fred tinha comprado um rojão, daqueles de um pila, bem grosso, a maioria tinha bombinha normal e o Pedro tinha levado uns ‘peidinho’ aquelas bombinhas bem fininhas que pareciam um palito de fosforo. João, para mostrar coragem aos amigos, estourou duas bombinhas peidinho segurando na mão, de uma so vez, fez um estalo e pronto. A cara de espanto de uns e de orgulho do corajoso João. “Acha que é fácil? Não é qualquer um que faz isso, tem que se muito home pra consegui”, expressão logo depois do acontecido, deixando os pequenos mais boquiabertos ainda.

Mais longe um pouco tinham outros guris jogando bolita, ‘às devas’, quem perdesse, perdia as bolitas. João olhou, viu as 05 bolitas que tinha no bolso, não quis arriscar, o Antonio era muito bom e poderia perder o que tinha ganho no dia anterior, quando jogou com o Betinho, tá certo que ganhou de uma criancinha, mas jogou sem roubar.

“Joãããããããooooo!!!” O famoso berro, reconhecido por todos que estavam ao redor. “Já vouu, Mãe”, resposta também famosa e reconhecida. “O sol já ta indo embora e você ainda na rua, caminha pra casa guri!!!”. De volta, meio a contragosto, de passo em passo para demorar o mais possível, chegar em casa era tomar banho, arrumar o quarto de novo, jantar, fazer os temas, assistir um pouquinho de novela e ir dormir. Bem, a vida é assim, ela continua e é divertida enquanto se é criança.



